

# OSTRACODES CRETÁCIOS DA BACIA DE BARREIRINHAS: TAXONOMIA E CONSIDERAÇÕES PALEOAMBIENTAIS E BIOESTRATIGRÁFICAS

Santos Filho, M. A. B.<sup>1</sup>; Fauth, G.<sup>1</sup>; Piovesan, E. K.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ITT Fossil – Instituto Tecnológico de Micropaleontologia, UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos;

<sup>2</sup>Departamento de Geologia da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco;

**RESUMO:** Ostracodes são crustáceos diminutos (entre 0,4 a 1,5 mm, podendo raramente chegar a 3 cm) com carapaças predominantemente calcárias que habitam águas marinhas, mixohalinas e doces. Seu registro fóssil é abundante, o que faz deles um grupo útil em estudos bioestratigráficos e paleoambientais, utilizando-se métodos como a comparação atualística, morfologia adaptativa da carapaça, e a estrutura populacional de uma associação. A Bacia de Barreirinhas ocupa a porção costeira e da plataforma continental do Estado do Maranhão, na margem equatorial brasileira. Esta bacia está limitada entre os meridianos 44° e 42°W e pelos paralelos 0° a 3°S, com 46.000 km<sup>2</sup> de área, dos quais 8.000 km<sup>2</sup> são emersos, com uma cota batimétrica que se estende até os 3.000 m. Sua fauna de ostracodes, apesar de bem preservada, não foi o alvo de nenhum estudo de cunho taxonômico, paleoambiental ou bioestratigráfico. Esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados dos estudos realizados a partir dos ostracodes recuperados em intervalos seletos dos poços 1-MAS-1, 1-MAS-3A, 1-MAS-4A e 1-MAS-14 da Bacia de Barreirinhas, com o intuito de expandir o conhecimento sobre os ostracodes Cretáceos da Bacia de Barreirinhas e, conseqüentemente, para a Margem Equatorial. Para tanto, foram preparadas e analisadas 147 amostras, resultando na recuperação de 495 espécimes, divididos entre 40 espécies, 16 gêneros e nove famílias. Foram identificados os gêneros *Cytherella* Jones, 1849, *Bairdopillata* Coryell, Sample & Jennings, 1935, *Argilloecia* Sars, 1866, *Paracypris* Sars, 1866, *Cythereis* Jones, 1849, *Ovocytheridea* Grekoff, 1951, *Brachycythere* Alexander, 1933, *Paracaudites* Deroo, 1966, *Potiguarella* Piovesan, Cabral & Colin, 2014, *Sergipella* Kroemmelbein, 1967, *Rehacythereis* Gruendel, 1973, *Krithe* Brady, Crosskey & Robertson, 1874, *Conchoecia?* Dana, 1849, e *Protocosta* Bertels, 1969, além de dois gêneros de classificação e famílias indeterminadas. Através dos ostracodes encontrados, foi possível definir três associações distintas: Associação 1, Associação 2A e Associação 2B, todas marinhas, tendo sido atribuído um ambiente de plataforma interna a média para a Associação 1, de plataforma média a externa para a Associação 2A, e de plataforma externa para a associação 2B. Baseando-se em biozonas de ostracodes previamente estabelecidas para as bacias Potiguar e Sergipe, foram inferidas aos intervalos estudados dos poços idades variando entre o Cenomaniano inferior e o Coniaciano médio.

**PALAVRAS-CHAVE:** OSTRACODES, BACIA DE BARREIRINHAS, MARGEM EQUATORIAL BRASILEIRA